

**Boletim Epidemiológico**  
**Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA)**  
**(Atualizado em 23/11/2018)**

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), por meio da Gerência de Vigilância de Zoonoses e Entomologia, divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado entre o final de outubro e o mês de novembro, comparando com a atividade realizada no início do ano.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2002, sendo realizada pelos municípios considerados infestados pelo *Aedes aegypti*. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP).

Conforme definido na Estratégia Operacional do estado de Santa Catarina, os municípios infestados devem realizar a atividade nos meses de abril e novembro. O LIRAA realizado no início de 2018 antecipado para o mês de março, atendendo solicitação do Ministério da Saúde.

Dos 64 municípios que realizaram a atividade em março/2018 (com exceção de São José, que realizou em maio), 17 (26,6%) apresentaram alto risco para a transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, 33 (51,6%) apresentaram médio risco e 14 (21,9%) baixo risco. Destaca-se que, dos 17 municípios com alto risco, 15 estavam localizados na região oeste e 2 na região da Foz do Rio Itajaí.

O segundo LIRAA de 2018 ocorreu entre o final do mês de outubro e novembro. Ao todo, 74 municípios realizaram a atividade (em virtude da infestação de Santiago do Sul ter ocorrido no final de outubro, o município não participou). Dos 74 municípios, 3 (4,1%) apresentaram alto risco para transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, 28 (38,8%) apresentaram médio risco e 43 (58,1%) baixo risco, conforme Quadro 1 e Figura 1. Destaca-se que os 3 municípios em alto risco estão localizados na região oeste do estado.

Embora os dados apontem uma diminuição no número de municípios com alto e médio risco para a transmissão, 41,9% em novembro ainda permaneçam nessa condição, conforme Tabela 1.

**Tabela 1: Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, zika vírus e febre chikungunya. Santa Catarina, 2018.**

Risco	Março/2018		Novembro/2018	
	Municípios	%	Municípios	%
Alto Risco (acima de 3,9)	17	26,6	3	4,1
Médio Risco (entre 1,0 e 3,9)	33	51,6	28	37,8
Baixo Risco (menor que 0,9)	14	21,9	43	58,1
Total	64	100	74	100

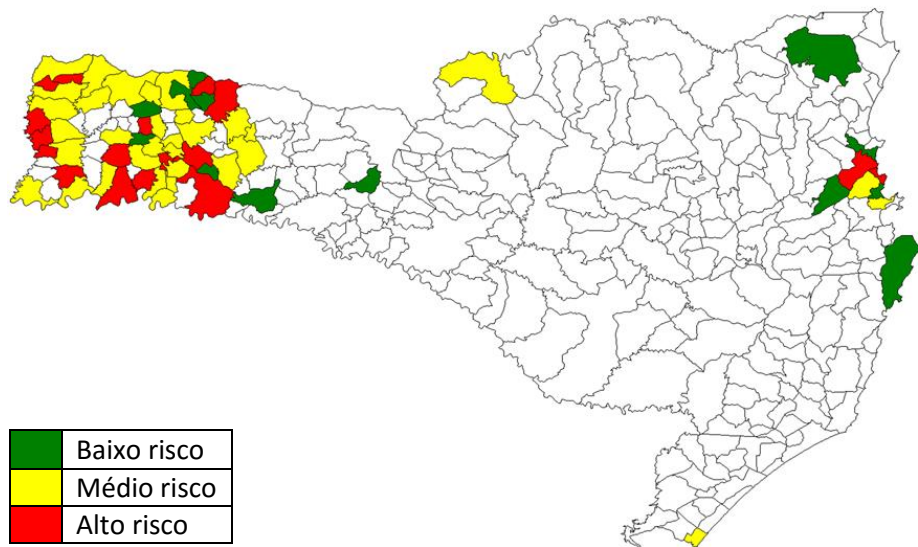
Fonte: LIRAA/LIA (com informações até o dia 23/11/2018).

**Quadro 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, novembro/2018.**

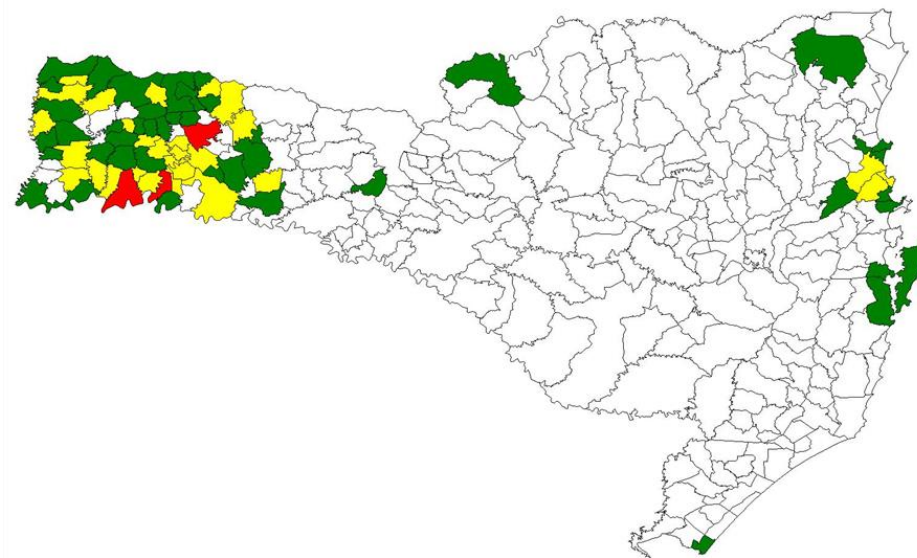
Alto risco	Médio risco	Baixo risco
Águas de Chapecó	Águas Frias	Bandeirantes
Palmitos	Anchieta	Belmonte
Quilombo	Balneário Camboriú	Bom Jesus
	Caibi	Bom Jesus do Oeste
	Camboriú	Brusque
	Chapecó	Campo Erê
	Coronel Freitas	Catanduvas
	Cunhataí	Caxambu do Sul
	Descanso	Cordilheira Alta
	Galvão	Coronel Martins
	Guarujá do Sul	Cunha Porã
	Iporã do Oeste	Dionísio Cerqueira
	Ipuaçu	Florianópolis
	Itajaí	Formosa Do Sul
	Modelo	Guaraciaba
	Nova Erechim	Iraceminha
	Nova Itaberaba	Irati
	Paraíso	Itapema
	Pinhalzinho	Itapiranga
	Planalto Alegre	Joinville
	Riqueza	Jupia
	São Bernardino	Maravilha
	São Carlos	Mondaí
	São Domingos	Navegantes
	São José do Cedro	Novo Horizonte
	Tigrinhos	Palhoça
	Xavantina	Palma Sola
	União do Oeste	Passo de Torres
		Penha
		Porto Belo
		Porto União
		Princesa
		Saltinho
		São José
		São Lourenço do Oeste
		São Miguel da Boa Vista
		São Miguel do Oeste
		Saudades
		Seara
		Serra Alta
		Sul Brasil
		Xanxerê
		Xaxim

Fonte: LIRAA/LIA (com informações até o dia 23/11/2018).

LIRAA Março/2018



LIRAA Novembro/2018

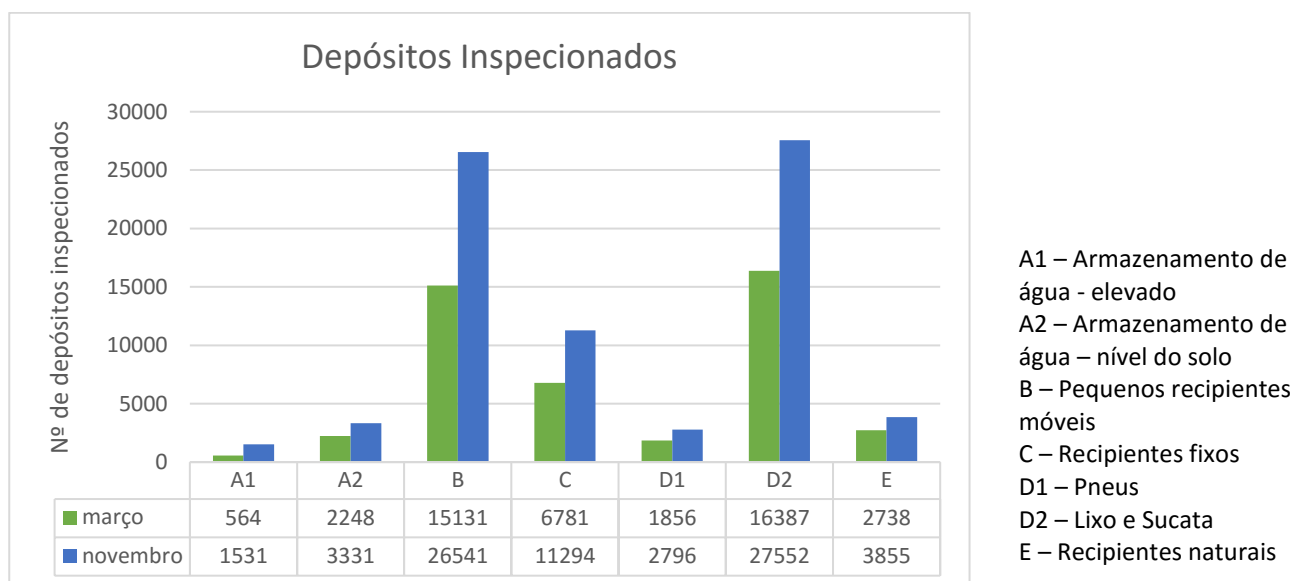


**Figura 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, 2018.**  
(Atualizado em 23/11/2018).

Outra informação obtida com o LIRAA é o número de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esse dado só não foi repassado pelos municípios de Itapema e Porto Belo.

No LIRAA de março foram inspecionados 45.705 recipientes. Neste LIRAA (realizado em novembro) o número de depósitos inspecionados foi de 76.900, representando um aumento de 68,1%.

Conforme a Figura 2, os principais tipos de recipientes inspecionados são: lixo e sucata (35,8%), pequenos recipientes móveis como pratinhos de plantas e baldes (34,5%) e os recipientes fixos como calhas e piscinas (14,7%). Apesar da dificuldade no acesso as caixas da água elevadas, percebe-se um aumento no número de locais inspecionados em novembro (1.531) em comparação a março (564).



**Figura 2: Número de depósitos inspecionados no LIRAA, março e novembro. Santa Catarina, 2018.**  
(Atualizado em 23/11/2018).

Com isso, apesar de muitos municípios terem reduzido seu IIP, é importante destacar o aumento no número de recipientes contendo água, contribuindo para a reprodução do mosquito, especialmente neste período do ano em que as condições climáticas são favoráveis.

Salientamos que os IIP apresentados neste Boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

Assim, é fundamental a intensificação das ações de controle, envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, afim de eliminar e adequar locais que possam acumular água. O controle do *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus no estado de Santa Catarina.